



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

CONTRIBUIÇÕES DOS FUNDAMENTOS DA TEORIA DA CONTINGENCIAL ESTRUTURAL ÀS PRÁTICAS CONTÁBEIS E GERENCIAIS: uma reflexão teórica

AUTOR PRINCIPAL: Monique Tocchetto

CO-AUTORES: Paulo André Stein

ORIENTADOR: Denize Grzybovski

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Em razão das transformações ambientais vivenciadas pelas empresas desde o fim da II Guerra Mundial e da crescente expansão das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) desde a década de 1990, novas práticas e sistemas de controle de gestão são implementados continuamente nas empresas. Pela perspectiva da teoria da contingência estrutural (DONALDSON, 1998), cabe às empresas proceder mudanças internas com vistas à adaptação interna com vistas à detenção de vantagens competitivas. Considerando que uma das funções do Administrador é adotar práticas que produzam equilíbrio entre os ambientes interno e externo e, do Contador, é elaborar demonstrar contábeis que reflitam os resultados das referidas práticas, questiona-se quais fatores contingenciais orientam as mudanças nas práticas contábeis e gerenciais. O objetivo do estudo é compreender a contribuição dos fundamentos teóricos contingenciais na mudança das práticas contábeis e gerenciais das organizações contemporâneas.

DESENVOLVIMENTO:

A teoria contingencial, desenvolvida na década de 1960, estabelece que fatores como estratégia e tamanho da organização, bem como incerteza com relação à tarefas e tecnologia são otimizadores do desempenho e variáveis indutoras do processo de mudança nas práticas de gestão (DONALDSON, 1998). Essa forma de analisar as organizações é considerada determinista, a qual separa contingencialistas de teóricos da ecologia organizacional, os quais pressupõe "seleção" ao invés de "adaptação"



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



(CALDAS; FACHIN, 2007). A teoria da contingência estrutural parte da premissa básica de que as condições do ambiente causam transformações no interior das organizações, onde encontram-se os sistemas de registro dos atos e fatos contábeis e os controles de gestão que orientam as decisões gerenciais. De acordo com Silva et al. (2014), os fatores contingenciais contribuem para a decisão de modificação do sistema de custeio, contudo quaisquer sistema de informação gerencial (SIG) gera custos de informação (ALCHIAN; DEMSETZ, 2005), o que pode influenciar a capacidade interna da empresa em reagir frente às demandas ambientais. Assim, o debate desloca-se do campo da estratégia de adaptação organizacional, proposto pela teoria da contingência, para o campo da otimização da estrutura organizacional, proposto pela teoria da firma (BARNEY; HESTERLY, 2004). A teoria da firma, cujos expoentes são Ronald Coase e Edith Penrose, pressupõe que as empresas operam com foco na dinâmica do mercado, analisando os produtos, bens e serviços que vão oferecer aos consumidores, produzindo conforme a demanda dos consumidores e a oferta é ajustada por aqueles que estão dispostos a consumir. Essa teoria não define a empresa do ponto de vista jurídico ou contábil, mas sim como uma técnica de produção, propriedade de indivíduos ou famílias que compram fatores de produção para a produção de bens e serviços. Com base no exposto, é possível pressupor que não são os fatores contingenciais que orientam as mudanças de práticas tanto contábeis quanto gerenciais, mas a forma como administradores concebem a dinâmica ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Mesmo reconhecendo que há influência dos fatores contingenciais nas mudanças das práticas contábeis e gerenciais, é preciso considerar que a mudança efetiva se dá a partir da forma como os Administradores concebem a dinâmica ambiental com vistas a maximização da receita e a minimização de conflitos entre os stakeholders, ou seja, do comportamento do principal e agentes.

REFERÊNCIAS

- ALCHIAN, A. A.; DEMSETZ H. Produção, custos de informação e organização econômica. *Revista de Administração de Empresas*, v. 45, n. 3, p. 92-108, 2005.
- BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. Economia das organizações: entendendo a relação entre as organizações e a análise econômica. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (orgs.). *Handbook de Estudos Organizacionais*. v. 3, 2004.
- DONALDSON, Lex. Teoria da contingência estrutural. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (orgs.). *Handbook de Estudos organizacionais*. v. 1, São Paulo: Atlas, 1998.

A graphic for the VI SEMANA DO CONHECIMENTO event. It features a grid of squares in various colors (green, yellow, orange, red) with icons representing different fields: a DNA helix, a tree, a musical note, H₂O, a person, a book, a calculator, and a globe. The text "VI SEMANA DO CONHECIMENTO" is written in large, bold, white letters across the grid.

VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



SILVA, M. Z. et al. Fatores contingenciais que contribuem para a decisão de modificação do sistema de custeio: estudo de caso em uma indústria moageira. Revista de Administração, v. 49, n. 2, p. 267-279, 2014.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.